Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança - Classe B

30-set-26

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	5,0%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70% Euroagg Gov	60%	40%	75%	59,5%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	24,8%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	8,6%
Liquidez		0%	0%	10%	2,0%

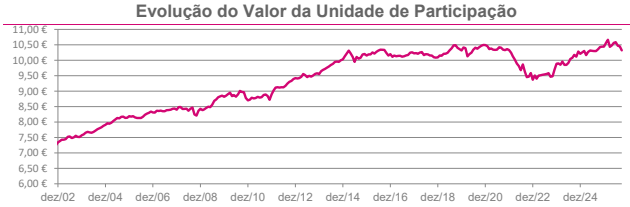
Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	-1,14%	-0,46%	-0,64%	0,18%
Último ano	-0,32%	0,60%	-0,24%	0,84%
Últimos 3 anos	2,93%	3,87%	3,07%	0,78%
Últimos 5 anos	-0,04%	0,86%	0,24%	0,62%
Últimos 10 anos	-0,01%	0,82%	0,39%	0,42%
Desde Jun 2002	1,59%	2,30%	2,32%	-0,02%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflete os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

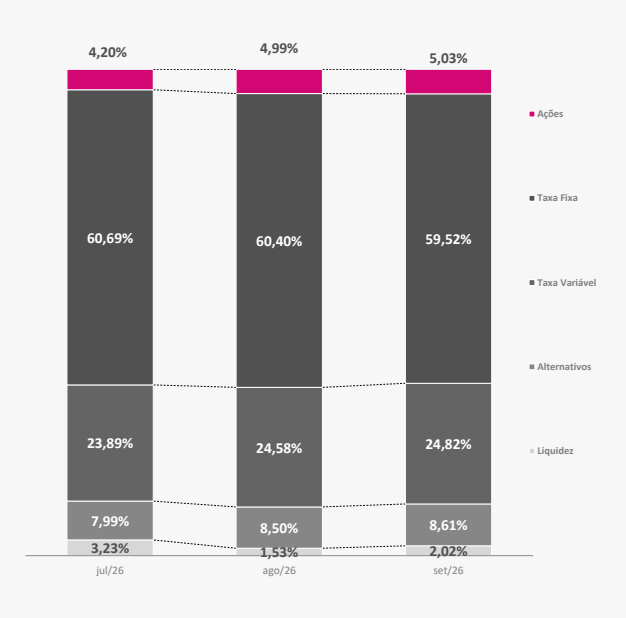
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe B)	235 301 013 €						
N.º de Unidades de Participação (classe B)	22 793 997,65						
Valor de Unidade de Participação (classe B)	10,3229 €						
Volatilidade (5 anos)	3,31%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

O terceiro trimestre de 2026 ficou marcado pelo agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente, pela forte valorização dos preços do petróleo e pelo consequente ressurgimento das pressões inflacionistas a nível global. O colapso do cessar-fogo entre os Estados Unidos e o Irão, bem como o aumento das tensões no estreito de Bab el-Mandeb, reforçaram os riscos sobre o abastecimento energético e o comércio internacional. Apesar deste enquadramento mais adverso, a atividade económica global acelerou ao longo do trimestre, apoiada pela resiliência da procura interna e pela continuidade do investimento em infraestruturas, defesa e centros de dados associados à inteligência artificial.

Na Zona Euro, os indicadores económicos evidenciaram um fortalecimento gradual da atividade, suportado pela recuperação da indústria, pela robustez do setor dos serviços e pela melhoria da procura externa. Contudo, a valorização dos preços da energia contribuiu para uma intensificação das pressões inflacionistas.

Nos Estados Unidos, a atividade económica manteve uma dinâmica favorável, sustentada pela solidez do mercado de trabalho, pela resiliência do consumo privado e pelo contínuo investimento em infraestruturas tecnológicas relacionadas com a inteligência artificial. Em paralelo, a subida dos custos energéticos contribuiu para um aumento das pressões sobre os preços.

No plano da política monetária, os principais bancos centrais adotaram uma postura mais restritiva ao longo do trimestre. Perante a resiliência da atividade económica e a persistência das pressões inflacionistas, o Banco Central Europeu, a Reserva Federal e o Banco do Japão procederam a novos aumentos das taxas de juro, sinalizando a manutenção de condições monetárias restritivas por um período mais prolongado.

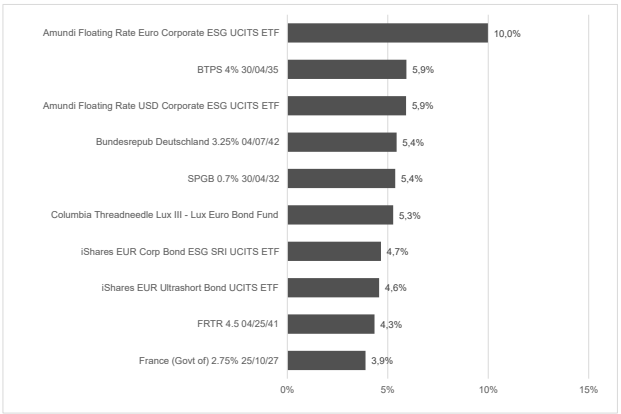
Nos mercados financeiros, as revisões em alta das expectativas de inflação traduziram-se numa subida expressiva das yields das obrigações soberanas. Ainda assim, os mercados acionistas mantiveram um desempenho resiliente, suportados pela melhoria do enquadramento económico, pela robustez dos resultados empresariais e pela continuidade do forte ciclo de investimento associado à inteligência artificial.

Os principais índices acionistas apresentaram no final do trimestre um desempenho misto: o índice Nasdaq100 subiu 0,44%, e o S&P500 2,03%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 desceu 0,94%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida governamental alemã subiram 72,7 pontos base no prazo dos 10 anos, terminando o trimestre com uma yield de 3,58%. As obrigações com maturidade a 10 anos do governo norte-americano subiram em 81,97 pontos base, encerrando o trimestre com uma taxa de 5,28%.

O euro desvalorizou ligeiramente face ao dólar, terminando o trimestre com a cotação de 1,133, o que representou uma descida de 0,8%.

Principais Títulos na Carteira



Comentário do Gestor

Em setembro, a atenção dos investidores manteve-se focada nas decisões de política monetária dos principais bancos centrais e na incerteza do contexto geopolítico. A reavaliação em alta das perspetivas para a inflação, aliada às preocupações em torno da sustentabilidade das finanças públicas em diversas economias, traduziu-se numa subida das taxas de juro ao longo da curva de rendimentos da Zona Euro e no aumento da volatilidade dos mercados financeiros.

Este enquadramento revelou-se globalmente desfavorável para as principais classes de ativos, com impacto particularmente significativo nos mercados obrigacionistas. A subida das yields penalizou tanto a dívida pública como a dívida corporate.

Nos mercados acionistas, a evolução foi diferenciada entre regiões. As bolsas europeias registaram correções, enquanto o mercado norte-americano manteve um desempenho mais favorável, suportado pela resiliência da atividade económica, robustez dos resultados empresariais e pela valorização do dólar norte-americano (USD).

Este contexto, caracterizado pela correção dos mercados obrigacionistas e pelo menor contributo das ações europeias, penalizou o desempenho dos diversos perfis de risco no período, levando a uma redução da rendibilidade acumulada desde o início do ano.

Rendibilidades Históricas

(i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
(ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
(iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
(iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265.
O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.
Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820.
www.asf.com.pt
Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.
Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.